Análise Comparativa do Desempenho dos Governos Locais: Uma Aplicação do Método de Brown para Municípios Moçambicanos

José Guamba e Gerson Baza, UEM/FACECO/CEEG

Maputo, 21 de Novembro de 2019

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Estrutura da Apresentação

- Motivação;
- Avaliação comparativa do desempenho no sector público;
- Condição financeira dos governos locais;
- Teste de Brown;
- Interpretação da pontuação total do teste de Brown;
- Rácios usados no teste de Brown e pontos de referência;
- Resultados;
- Conclusões.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Motivação

- A avaliação do desempenho dos governos locais é um elemento essencial na cultura de prestação de contas perante ao público e tem sido um procedimento convencional em alguns países desenvolvidos como os EUA e o Reino Unido.

- Honadle, *et al* (2003: 1) afirmam que "a condição fiscal dos governos locais é importante. Acima de tudo representa um indicador da capacidade dos governos locais de proverem, sem interrupção, serviços adequados para os seus munícipes."

- Segundo Brown (1993) um município apresenta uma capacidade limitada de análise do seu próprio desempenho, a não ser que o faça recorrendo a comparação com outros municípios da mesma categoria.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Avaliação comparativa do desempenho no sector público

- A partir dos 1990 a avaliação comparativa do desempenho começa a ser vista como uma actividade na qual os governos locais podiam beneficiar e a sua utilização passa a ser recomendada como meio de alcançar a redução dos custos, utilização mais eficiente dos recursos e melhoramento dos serviços prestados (Bowerman *et al.,* 2002) .

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Condição financeira dos governos locais

- A literatura define a condição financeira dos governos locais como:
  - A sua capacidade para cumprir com as suas obrigações financeiras e em simultâneo proverem bens e serviços à comunidade local (Honadle, *et al,* 2003; Maher e Nollenberger, 2009).
  - A sua capacidade para arcarem com as suas obrigações de curto prazo, perante os credores, garantir serviços e suprir as necessidades de capital (Rivenbark, *et al,* 2010).
  - Compreendendo a análise de dados reportados, relacionados com a eficácia, eficiência e qualidade das operações dos governos locais (Carmeli, 2002).

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Teste de Brown

Desenvolvido por Brown (1993) num estudo sobre a condição financeira de 750 municípios dos EUA.

Consiste no cálculo de um indicador global da condição financeira de um município a partir de 10 rácios (que têm em conta as 4 dimensões da condição financeira: receitas, despesas, posição operacional e estrutura da dívida) (Brown, 1993) .

#	Factor	Rácio	Formula
1	Receitas	Receitas próprias per capita	$\frac{\text{Receitas próprias}}{\text{População}}$
2	Receitas	Rácio de Dependência A	$\frac{\text{Transferencias correntes}}{\text{Receitas correntes}}$
3	Receitas	Rácio de Dependência B	$\frac{\text{Receitas próprias}}{\text{Rceita total}}$
4	Receitas	Rácio de Empenho	$\frac{\text{Receitas fiscais}}{\text{Receitas próprias}}$
5	Despesas	Peso da administração A	$\frac{\text{Despesas Correntes}}{\text{Despesas totais}}$
6	Despesas	Peso da administração B	$\frac{\text{Despesas com trabalhadores}}{\text{Receitas próprias}}$
7	Despesas	Despesas correntes per capita	$\frac{\text{Despesas correntes}}{\text{População}}$
8	Posição operacional	Rácio de Resultados Operacionais	$\frac{\text{Receitas corr} - \text{Despesas corr}}{\text{Receita total}}$
9	Posição operacional	Rácio de Sustentabilidade A	$\frac{\text{Receitas próprias}}{\text{Despesas correntes}}$
10	Posição operacional	Rácio de Sustentabilidade B	$\frac{\text{Receitas totais}}{\text{Despesas totais}}$

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Interpretação da pontuação total do teste de Brown

Pontuação total (indicador global da condição financeira)	Classificação relativa
10 ou mais	Entre os melhores municípios da amostra.
5-9	Melhor que a maior parte dos municípios da amostra.
1-4	Perto da média dos municípios da amostra.
-4-0	Pior que a maior parte municípios da amostra.
-5 ou menos	Entre os piores municípios da amostra.

Fonte: Brown (1993)

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Pontos de referência

#	Rácio	Ordem	Quartis		
			25%	50%	75%
1	Receitas propiás per capita	Decrescente	217.435	160.392	100.876
2	Rácio de Dependência A	Decrescente	0.729	0.622	0.505
3	Rácio de Dependência B	Crescente	0.104	0.208	0.308
4	Rácio de Empenho	Crescente	0.072	0.098	0.212
5	Peso da administração A	Decrescente	0.638	0.607	0.534

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

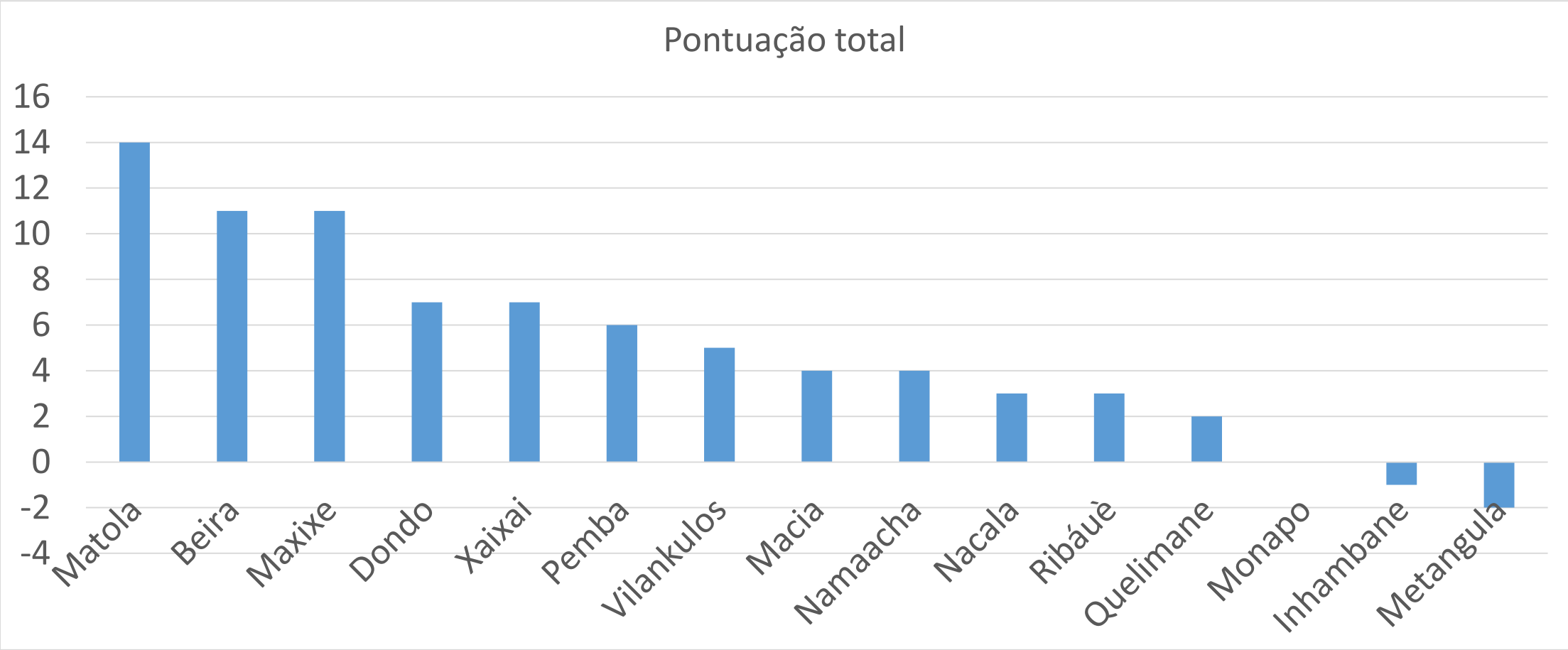
Pontos de referência

#	Rácio	Ordem	Quartis		
			25%	50%	75%
6	Peso da administração B	Decrescente	2.9	1.468	1.155
7	Despesas correntes per capita	Decrescente	551.222	432.169	315.710
8	Rácio de Resultados Operacionais	Crescente	-0.051	0.010	0.097
9	Rácio de Sustentabilidade A	Crescente	0.215	0.416	0.577
10	Rácio de Sustentabilidade B	Crescente	1.017	1.049	1.088

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Resultados do teste de Brown



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Pontuação por rácio: cidades

	Rácios # (pontuação)									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Beira	423.36	0.36	0.47	0.18	0.64	0.74	501.01	0.17	1.12	1.56
	(-1)	(2)	(2)	(1)	(-1)	(2)	(0)	(2)	(2)	(2)
Dondo	261.07	0.51	0.28	0.08	0.55	1.16	591.43	-0.04	2.50	1.08
	(-1)	(2)	(1)	(0)	(1)	(2)	(-1)	(0)	(2)	(1)
Inhamb.	217.43	0.62	0.20	0.23	0.62	1.47	722.06	-0.07	0.33	1.01
	(-1)	(0)	(0)	(2)	(0)	(1)	(-1)	(-1)	(0)	(-1)
Matola	113.98	0.49	0.31	0.25	0.63	0.89	195.80	0.10	0.58	1.14
	(1)	(2)	(1)	(2)	(0)	(2)	(2)	(1)	(1)	(2)
Maxixe	102.42	0.64	0.21	0.07	0.41	1.21	189.58	0.35	0.55	1.09
	(1)	(0)	(1)	(-1)	(2)	(1)	(2)	(2)	(1)	(2)
Nacala	162.94	0.53	0.31	0.07	0.76	1.26	387.12	-0.05	0.42	1.03
	(0)	(1)	(2)	(0)	(-1)	(1)	(1)	(-1)	(0)	(0)
Pemba	288.48	0.36	0.43	0.10	0.68	0.66	452.45	0.00	0.64	1.03
	(-1)	(2)	(2)	(0)	(-1)	(2)	(0)	(0)	(2)	(0)
Quelim.	157.32	0.53	0.30	0.09	0.70	1.52	372.48	-0.07	0.43	1.00
	(1)	(1)	(1)	(0)	(-1)	(0)	(1)	(-1)	(1)	(-1)
Xai-xai	187.48	0.55	0.27	0.10	0.61	1.29	424.96	0.02	0.46	1.04
	(0)	(1)	(1)	(1)	(0)	(1)	(1)	(1)	(1)	(0)

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Pontuação por rácio: vilas

	Rácios # (pontuação)									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Macia	100.88	0.71	0.17	0.05	0.53	1.57	315.71	0.04	0.32	1.02
	(2)	(0)	(0)	(-1)	(1)	(0)	(1)	(1)	(0)	(0)
Metang.	75.37	0.82	0.07	0.04	0.55	5.22	551.22	-0.08	0.15	1.20
	(2)	(-1)	(-1)	(-1)	(1)	(-1)	(-1)	(-1)	(-1)	(2)
Monapo	34.24	0.80	0.09	0.06	0.48	3.60	183.56	0.01	0.19	1.01
	(2)	(-1)	(-1)	(-1)	(2)	(-1)	(2)	(0)	(-1)	(-1)
Namaac.	169.75	0.73	0.10	0.29	0.50	2.90	827.99	0.03	0.21	1.05
	(0)	(0)	(0)	(2)	(2)	(0)	(-1)	(1)	(-1)	(1)
Ribáuè	55.64	0.75	0.07	0.21	0.61	5.29	521.21	0.19	0.12	1.08
	(2)	(-1)	(-1)	(1)	(1)	(-1)	(0)	(2)	(-1)	(1)
Vilanc.	160.39	0.62	0.19	0.14	0.55	1.76	432.17	0.01	0.39	1.07
	(1)	(0)	(0)	(1)	(1)	(0)	(1)	(0)	(0)	(1)

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Conclusões

- Os municípios da Matola, Beira e Maxixe foram os melhores classificados entre as cidades. com pontuação total maior que 10. Os três estão entre os melhores municípios da amostra e possuem melhores condições para melhorar os serviços oferecidos aos seus munícipes.
- Inhambane, Quelimane e Nacala estão entre as piores cidades da amostra apresentando pontuações menores que de algumas vilas.
- Entre as vilas Vilanculos foi o município que apresentou a melhor classificação, seguido de Macia e Namaacha. Metangula e Monapo foram os piores classificados entre as vilas.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Conclusões

- Os 3 melhores municípios na classificação global apresentaram pelo menos uma pontuação individual menor que 1. Assim conclui-se que mesmo os municípios que se encontram entre os melhores da amostra possuem áreas onde o seu desempenho pode ser melhorado.

Recomendação

- Aprofundar os estudos sobre os governos locais com enfoque nas variáveis que podem limitar o desempenho de municípios com grande potencial de geração de receitas.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG

Obrigado

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CEEG